

Bastidores

Vladimir Porfírio

✉ bastidores@gruposjbr.com



A ampuheta de Jaques Wagner

Todos os precedentes indicam: estão iludidos todos aqueles que imaginam o presidente Lula sacrificando a imagem de seu governo – e da própria reeleição –, para garantir alento a um amigo alvejado no escândalo do banco Master.

Portanto, com base nos precedentes e em nossas fontes dentro do PT, é uma questão de tempo – e de jeito – o anúncio do desligamento do senador Jaques Wagner da liderança do governo no Senado, numa versão inteligente para uma saída honrosa.

Em 2006, Lula não passou a mão na cabeça dos petistas que foram presos pela PF com quase dois milhões de reais em moeda corrente e dólares, para uma suposta compra de dossiê contra os tucanos. Em 25 de setembro de 2006, Lula concedeu entrevistas declarando publicamente que a ação havia sido orquestrada por um "bando de aloprados", acionando um padrão estratégico que isolou politicamente os envolvidos, os rotulando como aloprados, para blindar o governo. Depois disso, veio o corte de cabeças de seu governo, numa profilaxia que garantiu a reeleição em segundo turno. A avaliação dos estrategistas era de que a simples associação do presidente à mala de dinheiro apreendida poderia contaminar toda a campanha da reeleição.

Neste episódio que ficou conhecido

como o "caso dos aloprados do PT", o então presidente nacional do PT e coordenador-geral da campanha de reeleição de Lula, Ricardo Berzoini, protagonizou o principal sacrifício político do momento. Após uma reunião de emergência com Lula no Palácio do Planalto, Berzoini foi destituído da coordenação da campanha de reeleição e, semanas depois, forçado a licenciar-se da presidência do partido. Para sinalizar seriedade e controle, Lula nomeou o assessor internacional Marco Aurélio Garcia para assumir o comando da campanha de forma imediata.

Para finalizar a estratégia de blindagem há 20 anos, Lula chancelou a passada de rodo no PT, que resultou na desfiliação e expulsão rápida dos agentes operacionais presos com dinheiro pela Polícia Federal, no Hotel Ibis em São Paulo.

Diferente dessa condução mais elástica nesse episódio que compromete o senador Jaques Wagner, a guilhotina petista trabalhou rápido para ceifar os aloprados. Sem que houvesse qualquer suspeitas envolvendo a compra de um apartamento, figuras como Freud Godoy, assessor especial de segurança pessoal de Lula, pediu demissão logo após ter seu nome citado no caso. Em menos de 10 dias, Jorge Lorenzetti, conhecido como o "churrasqueiro de Lula", foi afastado

e desligou-se do partido. Hamilton Lacerda, então diretor de comunicação da campanha de Aloizio Mercadante ao governo de São Paulo, acusado de carregar o dinheiro, foi imediatamente exonerado e excluído da vida petista.

Neste momento, segundo mais de uma fonte, a pergunta que permeia as trocas de impressões dentro do governo gira em torno da precificação do custo político de manter Jaques Wagner numa função estratégica, comparado ao custo de substituí-lo. Esta, inclusive, foi a discussão palaciana no episódio que atropelou o então ministro da Casa Civil, José Dirceu, no escândalo do Mensalão. Assim como no caso de Jaques Wagner, não havia qualquer prova ou inquérito aberto, mas ele pediu o boné. Da mesma forma, havia o ônus político para a manutenção de um suspeito num cargo de representação do governo. No fim das contas, o PT ganhou mais duas eleições presidenciais e Dirceu acabou condenado, sem que fosse apresentada qualquer prova material dos supostos ilícitos, numa decisão que se apoiava num princípio jurídico alienígena, o fragilíssimo "domínio do fato."

Em todos esses episódios, a questão principal deixou de ser a culpa ou inocência do personagem e passou a ser a capacidade de o governo sobreviver ao desgaste provocado

pela permanência em cargos públicos.

Na mão contrária da escola lulista, durante meses, o então presidente Jair Bolsonaro resistiu às pressões para afastar Ricardo Salles, então ministro do Meio Ambiente. Ele acumulava ferimentos por críticas nacionais e internacionais. Tornou-se alvo de investigações e chegou a protagonizar a famosa fala sobre "passar a boiada" durante a pandemia. Mesmo assim, o presidente manteve sua defesa pública enquanto pôde. A narrativa oficial era de que o ministro continuava prestigiado e perseguido por adversários políticos.

Quando a Polícia Federal avançou nas investigações sobre suposto esquema de exportação ilegal de madeira e os custos políticos começaram a superar os benefícios de sua permanência, Salles deixou o cargo, em junho de 2021. A saída foi apresentada como decisão pessoal, mas foi interpretada em Brasília como uma tentativa de reduzir o desgaste do governo, quando o desgaste já tinha se cristalizado, fora da chamada bolha Bolsonaro.

*PS: A qualquer momento, podemos ter um desfecho para a saída justa envolvendo a manutenção de Jaques Wagner na liderança do governo. E isto inclui o momento anterior à publicação deste conteúdo, nas versões on Line e no impresso do **Jornal de Brasília**.*

SECRETARIA EXECUTIVA
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA EM SAÚDE

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Logística em Saúde, UASG 250005, do Ministério da Saúde, torna público aos interessados a **ABERTURA DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO**, conforme data e hora abaixo:

PREGÃO ELETRÔNICO - Nº 90061/2026

NÚMERO DO PROCESSO: 25000.134910/2025-82. **OBJETO:** aquisição do medicamento **ALFAEPOETINA 10.000 UI, INJETÁVEL**, conforme especificações contidas no Edital e seus anexos. **ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA:** 07/07/2026 – **HORÁRIO:** 09:00 horas (Horário de Brasília). O Edital do certame poderá ser acessado no sítio eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

GENIVANO PINTO DE ARAÚJO
Diretor do Departamento de Logística em Saúde

HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

MINISTÉRIO DA
DEFESA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90042/2026-HFA

Aviso de Alteração de Licitação

Aquisição de material permanente para a Seção de Enfermagem do 10º Andar, visando atender às necessidades do Hospital das Forças Armadas – HFA, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Cópia do Edital: Poderá ser adquirido no site: <https://www.gov.br/compras/pt-br>

Abertura da Sessão Pública: 07 de julho de 2026, às 09:00h.

Endereço: Sítio <https://www.gov.br/compras/pt-br>

ALBERTO MAGALHÃES NASCIMENTO – Cel R/1 (EB)
Ordenador de Despesas do Hospital das Forças Armadas

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90005/2026 - UASG 370003

Nº Processo: 00190.112275/2025-61. Objeto: Contratação de prestação de serviços especializados em Experiência do Usuário (UX) e Design de Interface (UI), na modalidade de remuneração por alocação de profissionais de UX/UI, com pagamento vinculado a resultados, para sustentar e evoluir o modelo de desenvolvimento de soluções digitais da Controladoria-Geral da União (CGU), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência 14/2026 (anexo do Edital).

Total de itens licitados: 4.

Edital: 24/06/2026 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Endereço: Setor de Autarquias Sul, Quadra 5, Bloco A, Lotes 9 e 10, Ed. Multibrasil, Asa Sul - BRASÍLIA/DF ou Pregão Eletrônico nº 90002/2026 — Controladoria-Geral da União (www.gov.br).

Entrega das propostas: a partir de 24/06/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras.

Abertura das propostas: 08/07/2026 às 09h00 no site www.gov.br/compras.

João Paulo Machado Gonçalves
Coordenador de Licitações

SECRETARIA EXECUTIVA
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA EM SAÚDE

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Logística em Saúde, UASG 250005, do Ministério da Saúde, torna público aos interessados a **ABERTURA DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO, PARA REGISTRO DE PREÇOS (SRP)**, conforme data e hora abaixo:

PREGÃO ELETRÔNICO - SRP Nº 90062/2026

NÚMERO DO PROCESSO: 25000.058759/2025-79. **NICOTINA, ADESIVO TRANSDÉRMICO, NAS APRESENTAÇÕES DE 7 MG, 14 MG E 21 MG**, conforme especificações contidas no Edital e seus anexos. **ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA:** 07/07/2026 – **HORÁRIO:** 09:00 horas (Horário de Brasília). O Edital do certame poderá ser acessado no sítio eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

GENIVANO PINTO DE ARAÚJO
Diretor do Departamento de Logística em Saúde

As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no endereço eletrônico: <https://jornaldebrasil.com.br/publicidade-legal>



A autenticação deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado.

CASO MASTER

Haddad sai em defesa de Wagner

Fernando Haddad (PT), ex-ministro da Fazenda e pré-candidato ao governo de São Paulo, saiu em defesa do senador Jaques Wagner (PT) - investigado pela Operação Compliance Zero, que apura a fraude financeira envolvendo o Banco Master.

Em declarações ao jornal *Folha de S.Paulo*, Haddad afirmou que pode atestar pessoalmente a atuação de Wagner no Senado para travar os interesses da instituição financeira fraudulenta. A Polícia Federal (PF) apura se o senador usou sua atuação parlamentar para favorecer o Master.

O ex-ministro disse ter pedido a Wagner que orientasse a bancada a votar contra a chamada "Emenda Master", proposta pelo senador Ciro Nogueira (PP-PI) para ampliar a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

O discurso de Haddad repete o da defesa de Jaques Wagner. Na segunda-feira, o senador apresentou recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) para anular a operação de busca e apreensão em suas moradias. O argumento é que houve "erros graves" na ação.